

Alice Ricci

Texto: Paola Fabres

Diagramação: Felipe Souto

Produção: Ateliê Fidalga

Agradecimentos especiais:

Vini Dantas

Albano Afonso

Sandra Cinto

Thalita Giachetti

Felipe Souto Ferreira

Wilian de Souza

Joaldo Ferreira de Santana

Marcia dos Santos Jesus

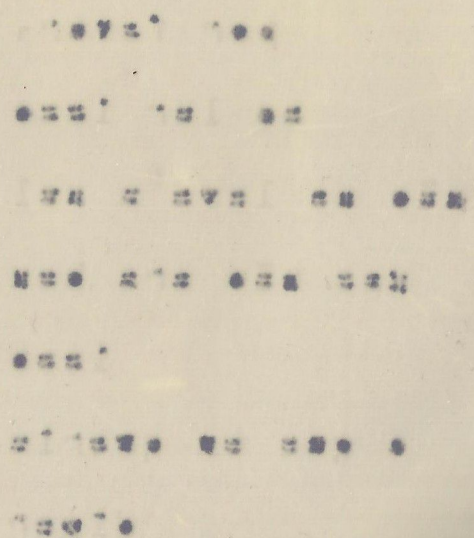
Neusa D. S. Ribeiro

Matheus Frey

Vitor Mizael

e a todos os artistas do

Ateliê Fidalga



per favor,  
ao ler isso  
não me leve a mal  
mas não era bem  
isso  
o que eu queria  
dizer



Não me leve a mal.

Nem sempre as interlocuções  
são exitosas.

Seja por costume, seja por  
poder, a comunicação, em  
geral, é falha.

[a abstração]

Nunca soube dizer se as abstrações disponíveis dão conta do recado. A correspondência entre figuração do mundo dito e o próprio mundo afigurado, às vezes se debilita. É que a linguagem tem fissuras e elas nos complicam. Entre o que se fala e o que se quer dizer, tem coisa que fica no caminho. E aí o signo se impõe, se transmuta. É por isso que eu digo que é penoso lidar com ele. Os códigos nos regem e nos ordenam, mas trazem consigo seu próprio sistema de desordem. Talvez seja um boicote da própria estrutura.





[a estrutura]

A ordem cria corpo, sobe parede,  
invade a sala. Me invade também.  
O neon vibra no olho. Não vejo  
bem com esse contraste.

A luz aclara, só que mais ofusca  
que esclarece. E todo o arranjo  
se embaralha.

Um esquema cartesiano virou um  
espaço contaminado.

Perdeu a razão, mas ainda faz  
sentido. Eu sei que jogo é esse.

T

U

M

W

F

[O jogo]

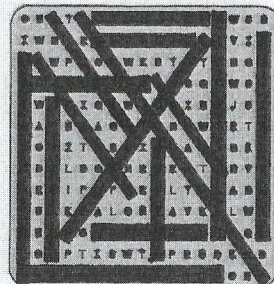
Procuro a palavra, procuro o sentido.

O que insinua um passatempo inoperante? Uma passagem sem chegada ou um tempo sem razão?

Um jogo sem fecho tem sua regra contornada.

Sem fim, o trabalho se torna em vão. E esforço em vão é norma contemporânea. Jogar sem questionar se tornou lógico, ainda que sejam jogos sem lógica alguma. Aos poucos, eu acho, eu nem jogo mais.

Me apagaram. Virei peça, coordenada.





[O apagamento]

E quem apaga? Por traz de  
regras, existem nomes.

Alguém maneia tua brincadeira  
ou brinca contigo mesmo.

Parecia que estava claro, mas  
logo escureceu.

Era pra iluminar, só que  
apagou. Eu vi que o próprio  
processo é o de apagamento. E  
assim, se borrou o regimento,  
se confundiu o estatuto e se  
perdeu a mensagem.

Talvez eles não tenham  
elaborado bem a ideia. Ou sim,  
vai saber.

Eu li, esses dias, que o  
limite do mundo era o limite  
da nossa linguagem. E quem usa  
a linguagem usa algum poder.  
Tudo se edita e tudo pode virar  
jogo. Às vezes, nem é por mal,  
se entende tudo torto. Ou se  
entorta por querer.

Os dias de hoje também não  
ajudam.

Em tempos de acúmulos, a  
informação transborda e some ao  
mesmo tempo.

Tem ruído. Fica embaçado.

Não sei se me expliquei.

Não me leve a mal. Nem sempre a  
interlocução funciona.

Por costume, por poder, a gente  
falha.



E I S O A L I P M U D S Ã R E Z I O A B S F V L U M Ã R O Q E A R M V L N O U R A Q I R O S E A S E A M E N E R O E A E O

P O R F A V O R A O L E R I S S O N Ã O M E L E V E A M A L M A N Ã O E R A B E M I S S O O R Q U E E U Q U E R I A D I Z E R